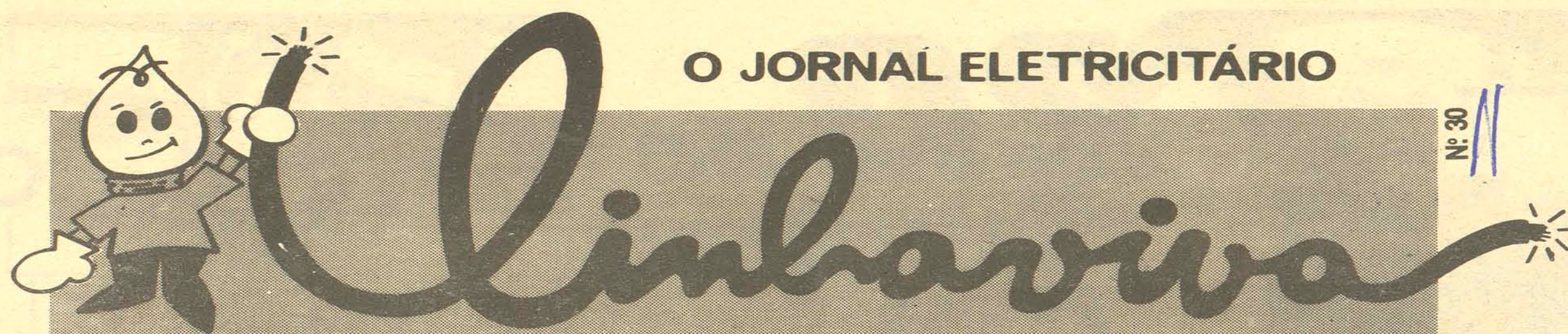




Sind. Eletricitários Fpolis/Sind. Eletricitários Tubarão

JORN. RESP. DRT/RS 6166

19/10/88

Dissídio da CELESC em julgamento dia 25

O fato da proposta de conciliação elaborada pela Presidente do Tribunal Regional do Trabalho conter a garantia no emprego foi suficiente para fazer com que a CELESC não a aceitasse na audiência de conciliação ocorrida no dia 14 de outubro, mantendo a sua postura intransigente. Os sindicatos concordaram com a proposta, apresentando uma ressalva propondo o adiantamento das URPs sem desconto posterior, e condicionaram a aprovação da proposta à realização de assembleias.

AVANÇO

A proposta do Tribunal é muito mais avançada do que a apresentada pela CELESC. Do ponto de vista econômico, os avanços são a produtividade de 10% e o acréscimo salarial de 7%, embora a ausência da antecipação da URP faça com que os salários já saiam defasados. A maioria das cláusulas jurídicas são mantidas na proposta, mas o grande destaque é a **garantia no emprego**.

O julgamento do dissídio foi

marcado para o dia 25 de outubro, mas até lá o grau de mobilização da categoria é que vai definir as coisas. Havendo uma sentença favorável aos empregados, especialmente no que diz respeito à garantia no emprego, é possível que a CELESC recorra para anular a decisão. Por isso, é necessário que a mobilização e a greve garantam a ratificação da posição do Tribunal em um Acordo assinado pela empresa e sindicatos.

NÚMEROS

Mesmo parecendo mais "volumosa", a proposta econômica da Empresa é menor que a do Tribunal. A CELESC apresenta em sua proposta uma antecipação de 21,39% (URP novembro) para ser descontada em três parcelas de 6,65% a partir de março. Ocorre que a antecipação não incide sobre anuênio, periculosidade e outros adicionais, recaindo apenas sobre o salário base e sem ser incorporado a ele. No final das contas, a proposta da CELESC (que não tem 10% de produtividade nem 7% de acréscimo) joga os salários

A proposta do Tribunal

- * Garantia no emprego
- * 100% do IPC (65,20%)
- * Acréscimo salarial de 7%
- * Produtividade de 10%
- * Anuênio de 1%
- * Gratificação anual de 75%
- * Manutenção de cláusulas vigentes

para baixo do mínimo de direito.

A proposta da Intersindical, além dos 65,20% relativos a 100% da variação do IPC e dos 10% de produtividade, apresenta a reivindicação de 80,80% de realinhamento salarial.

ALERTA

Agora mais do que nunca, a categoria deve estar alerta. Não ceder a pressões nem dar ouvidos a boatos é condição necessária para se chegar à vitória. Apenas um julgamento favorável no TRT não é suficiente para garantir o emprego e o reajuste. Lembremos do ano passado... e **vamos à luta!**

Marcada primeira rodada:

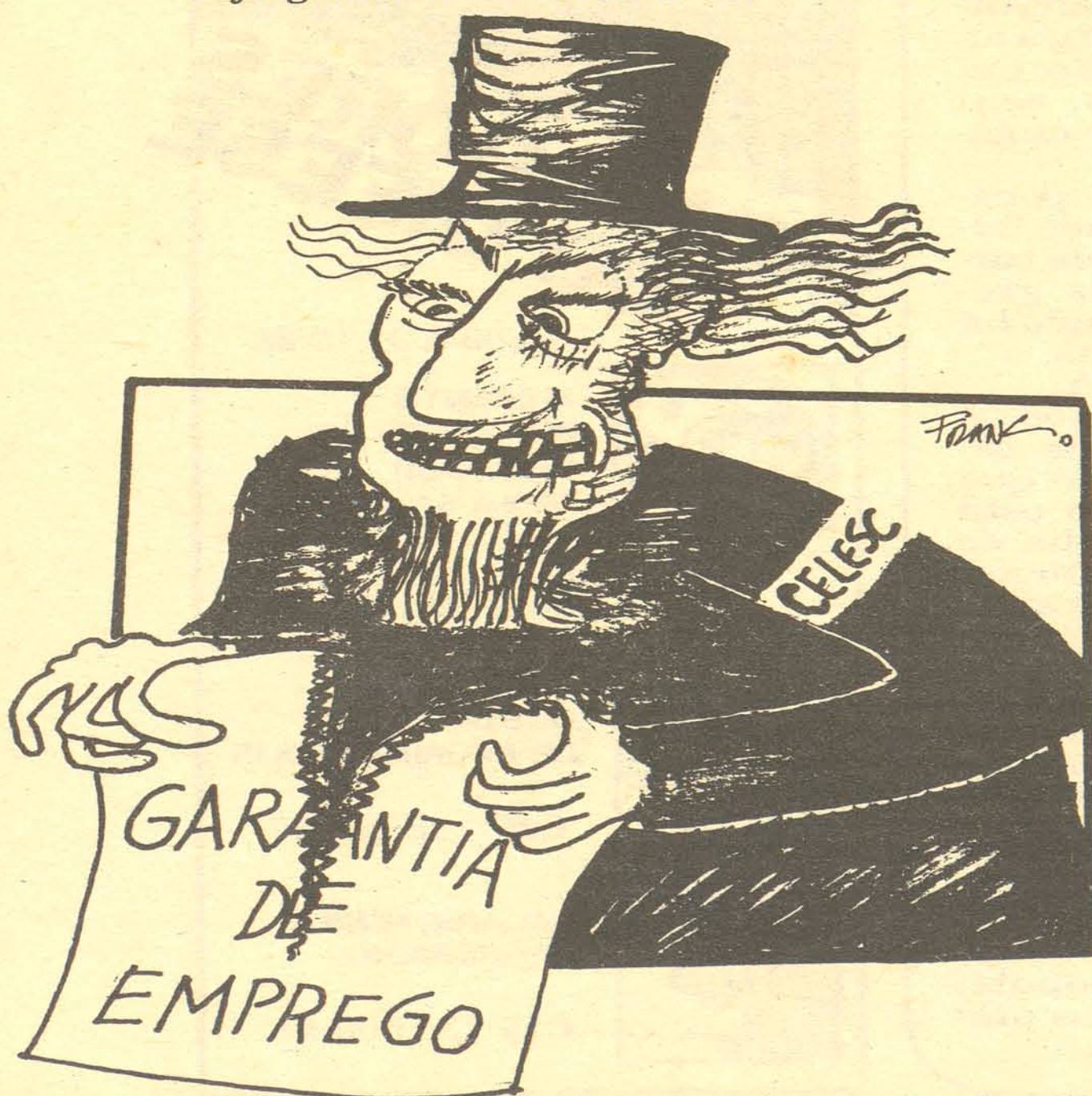
Negociação da ELETROSUL começa sexta-feira, dia 21

Na próxima sexta-feira, dia 21, acontece a primeira reunião de negociação entre o sindicato e a ELETROSUL. Na mesa vai estar a proposta do sindicato: 31 cláusulas elaboradas pela categoria. Os anseios vão estar em conflito: de um lado o sindicato reivindicando os índices econômicos, a garantia no emprego e a manutenção dos direitos adquiridos e do outro a empresa pronta para dificultar o acordo. Mas lá fora vão estar os empregados, os mesmos que algum tempo atrás tomaram conta do sistema elétrico na luta por seus salários. É a força desta organização que vai garantir as conquistas.

CONFUSÃO

Nesse período pré-negociação a ELETROSUL tentou algumas investidas. Primeiro quis arrecadar opiniões em algumas áreas da empresa sobre a pauta de reivindicações, tentando descaracterizar o sindicato. Os empregados não responderam, demonstrando alto nível de conscientização. Depois foi a vez de esboçar propostas diferenciadas para os empregados da operação. Também não deu certo.

Depois de tanto incentivo à confusão da categoria, os empregados não podem esperar muita folga, agora que as negociações iniciam. Se de um lado vai estar a empresa apostando na desorganização, de outro vai estar a expectativa de hiperinflação, corroendo ainda mais os salários. Como se vê, não há outra saída: é luta ou luta.



O que está do lado de cá, está de cá. O que está no lado de lá, está de lá. É hora de perceber até onde vão as águas limpas e onde começam as sujas. É hora de perceber o que é água de fonte e o que é água poluída.

É hora de ver quem é quem. Quem é do velho sistema "raposo" e quem deseja um sistema novo. E os nossos gerentes, onde estão, já se definiram?

Mas quem pode e deve ver esta realidade são os empregados da ELETROSUL, que neste ano, em sua incredulidade e decepção, ficam olhando o vai-e-vem na troca de gerências.

É hora da divisão das águas. Hora de perceber quem está desejando se apoderar do poder, para si mesmo, e quem está desejando estar a serviço do capital.

É bom perceber em nome de quem alguém se apresenta como patrão. Em nome de quê comunidade, classe, categoria, organiza-

O divisor de águas

Hélio Bonfim Coimbra
Diretor do Sind. Eletricitários Fpolis

ção social está se apresentando.

É tempo de não saudar a quem nunca apareceu antes para ser saudado. É hora de não dar atenção a quem antes nunca nos deu atenção. E nossos gerentes, onde vão? E os novos gerentes que aceitaram ser patrão, gente que só busca seus interesses pessoais, sem nunca ter liderado nada, sem nunca ter participado de nada, têm o atrevimento de se candidatarem a um cargo e se travestem de patrão?

Ah! E as comissões? Alguém já disse que uma comissão é um grupo de incapazes, nomeados pelos de má vontade para fazer o desnecessário. E os nossos gerentes, o que estão tramando?

É tempo de divisor de águas, quando os adversários são terríveis o que está em jogo é muito mais do que a satisfação pessoal momentânea. Nesses embates, a personalidade torna-se comezinha

enquanto que a personalidade se agiganta.

De fato, o combate que está sendo travado não é comum, destacando-se imponente, dos mais extraordinários já travados na ELETROSUL. Empregados de um lado, patrão de outro. De outro lado, para se dar exata compreensão do embate talvez precisássemos de maior talento para desenhar às vossas vistas o quadro conflitante que se passa na cabeça de nossos gerentes (patrão).

Nunca, jamais, em tempo algum se ouviu falar de um gerente (patrão) bom, sério, honesto e inteligente, um "gerente de solução" que vivesse dando tapinhas nas costas dos trabalhadores, prometendo realizar tudo aquilo que os empregados gostariam de ver realizado.

Chegou a hora do divisor de águas.

Discutir com a FIESP, a Confederação Nacional da Indústria — CNI, e com o Governo (como patrão) um Contrato Coletivo de Trabalho que tenha como base a recuperação das perdas salariais, reajuste mensal de acordo com os índices do DIEESE e unificação de todas as datas-base dos trabalhadores brasileiros. É isso que pretende a CUT, que neste dia 20 realiza um dia nacional de lutas contra o pagamento da dívida externa, apontando uma saída para a crise que interessa a maioria do povo brasileiro.

No dia 20 serão realizados atos em todo o Brasil contra a política econômica do governo Sarney, contra a carestia e a inflação, contra a violência no campo e pela reforma agrária. A garantia no emprego é outro ponto que será discutido nos atos e manifestações.

Enquanto se realizarem os atos, os diretores da CUT estarão sentados pela primeira vez com os patrões para

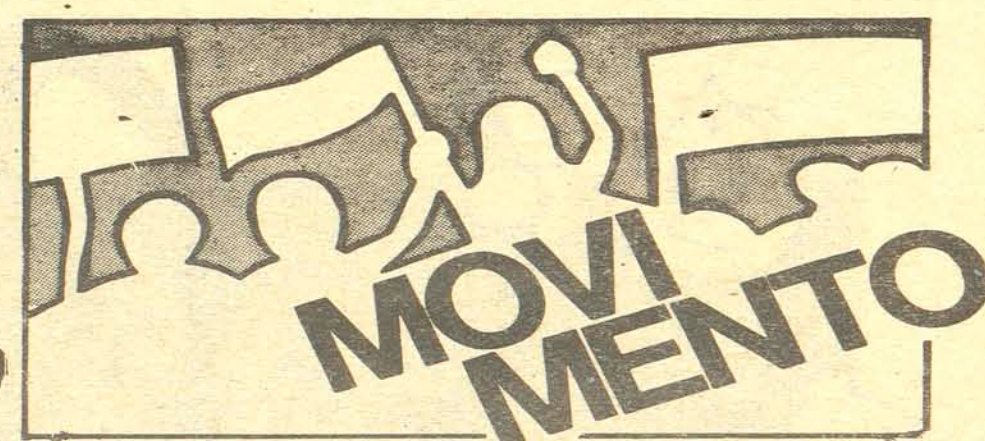


tentar viabilizar o contrato coletivo de trabalho. As lideranças cutistas, no entanto, vão convicts que só planos econômicos que coloquem em pauta a ruptura com o FMI e com a dívida externa podem efetivamente alterar a situação caótica colocada na economia brasileira.

Por outro lado, os sindicalistas acreditam que esta é a única possibilidade de garantir, para os trabalhadores, a situação difícil causada pela inflação. Realizar pacto social, conforme a CUT,

não leva a nada, pois os trabalhadores não têm nada para ceder a não ser a sua capacidade de luta e seus salários.

O Dia Nacional de Luta deve ser um momento de reflexão de todos os trabalhadores sobre as verdadeiras razões da penúria em que vive a maioria da população, e de luta contra o governo e os patrões que, aliados com os banqueiros internacionais, promovem a maior inflação já vista na história do Brasil.



Violência

Dia 12, os cerca de 20 servidores que faziam vigília em duas pequenas barracas no pátio da prefeitura foram surpreendidos por 30 homens da polícia militar e de choque. Seguindo o comando do major Gilberto, os homens não pouparam o uso do gás lacrimogêneo e dos cacetetes: detiveram cinco empregados, deixaram outro inconsciente, que foi levado para o Hospital dos Servidores, agrediram um jornalista do Jornal do Brasil e danificaram o equipamento da RCE TV, que registrava o fato. Mas os servidores continuam em vigília. Porque os "cabras mandados" do prefeito Edison Andrino não conseguiram violentar a organização da categoria, na luta por melhores salários.

Previdenciários

Os previdenciários em Assembleia Estadual, dia 14, decidiram continuar a greve, que atinge 90% da categoria a nível nacional, por tempo indeterminado. Na continuação do movimento, os diversos Estados pretendem enviar caravanas a partir do dia 17 a Brasília. Os empregados de Florianópolis correm o risco de não irem por problemas financeiros. Dia 20, obedecendo a convocação da CUT, os previdenciários participam do Dia Nacional de Luta. Eles ainda estudam a possibilidade de trazer caravanas do interior do Estado, para acamparem em frente à Assembleia Legislativa.

Documento comprova pressões

As pressões desencadeadas pelas chefias para que os empregados da CELESC assinassem um abaixo-assinado que visa "legitimar" a proposta da Empresa acabaram sendo documentadas pela própria CELESC. Junto com uma lista do abaixo-assinado foi entregue no sindicato uma "prestação de contas" do Departamento de Administração relativa à adesão ao documento.

Com isso fica clara a intenção da CELESC de perseguir as pessoas que não cedem a pressões e permanecem na defesa de seus interesses.

As pressões patrocinadas pelas chefias da "gestão participativa" foram denunciadas durante a audiência no TRT, quando foram anexadas ao processo cartas de dois empregados que afirmam ter assinado o documento sob coação.

O clima de pressão reinante na empresa abala e sensibiliza a todos, abrindo espaço para toda sorte de ações orientadas pela emoção. Justamente nos dias em que se acentuou o clima tenso, dois celesquianos foram vitimados por acidentes fatais. O sindicato lamenta profundamente a perda destes dois companheiros.

Intersindical permanece aberta para negociar

LESC no TRT, seu presidente recebeu correspondência da Intersindical que lamentava a ausência dos diretores da Empresa na discussão do Acordo. Também foi mencionada a conduta das chefias que pressionam empregados valendo-se do fim da vigência da cláusula de garantia no emprego.

Mais do que isso, a carta coloca a Intersindical, independente do resultado da audiência, à disposição para discutir o Acordo com a Direção da empresa, buscando uma solução que contemple o interesse legítimo dos celesquianos.

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Florianópolis

FUNDADO EM 27 DE SETEMBRO DE 1964 -
Registrado no Ministério do Trabalho Indústria e Comércio sob o nº 10038
Rua Felipe Schmidt, 27 - 6º Andar C/Box - Fone 25-3000
Sede em Florianópolis - Endereço Telefônico: STIEEP - Caixa Postal D-6

Florianópolis, 14 de Outubro de 1988.
corresp. nº 199/88.

Ilmo. Sr.
Nogert Wiest
MD. Presidente da Centrais Elétricas de
Santa Catarina S/A. - CELESC
NESTA
Senhor Presidente,

Embora o processo de troca de correspondência não possa substituir uma negociação de um Acordo Coletivo, somos mesmo obrigados a utilizá-lo diante da postura da Diretoria da CELESC que se recusa a receber os Sindicatos para discutir abertamente as questões pendentes, conforme sempre foi de praxe nessa Empresa.

Isto posto, queremos abordar três pontos que consideramos de extrema importância para que fiquem oficialmente registrados, a saber:

1 - a correspondência nº 588.834, que a Diretoria da CELESC encaminhava aos Sindicatos com a intenção de responder a nossa carta de nº 181/88, se preocupou única e exclusivamente em mostrar procedimentos administrativos adotados pela CELESC durante sua gestão, fugindo completamente das questões básicas por nós levantadas, que seriam o início da negociação propriamente dita entre a Direção da CELESC e a Intersindical, visando fechar um acordo que atendessem minimamente os anseios dos empregados expressos nas assembleias, nosso principal objetivo;

2 - lamentamos profundamente a conduta adotada pela Diretoria e respectivas chefias da CELESC, que aproveitando que a cláusula de garantia de emprego teve vigência até 30 de setembro, procederam durante os dias 11, 12 e 13 p.p., véspera da reunião de conciliação no Tribunal Regional do Trabalho, várias maneiras de pressão obrigando os empregados a assinarem um documento concordando com a proposta da Empresa, a qual sequer foi apresentada aos Sindicatos, numa atitude arbitrária, condenável e inédita na CELESC;

3 - independentemente do que vier a ocorrer na reunião de hoje no Tribunal Regional do Trabalho, nós, representantes da Intersindical, signatários deste documento, mais uma vez colocamos-nos à disposição da Diretoria da CELESC para discutir o Acordo Coletivo desse ano, pois entendemos da importância do mesmo para 6000 celesquianos e de nossa responsabilidade neste processo.

Diante do exposto e preocupados com o clima de revolta e insegurança que presenciamos dentro da Empresa, aguardamos a sua imediata manifestação.

Saudações

INTERSINDICAL BASE CELESC

C.C. P/TODOS EMPREGADOS

Eletricitários em luta

Os empregados da COELCE, no Ceará, estão em greve desde o dia 5 de outubro. Eles estão mobilizados em torno da pauta nacional dos eletricitários, e têm na **garantia no emprego** um de seus pontos de honra.

Cerca de 14 cidades cearenses estão sem energia elétrica e em Fortaleza os alimentadores estão sendo repostos por empreiteiras. Os operadores do Despacho de Carga não estão trabalhando, apenas alguns despachos estão em funcionamento, sendo operados por engenheiros.

No setor de operação não está sendo feita substituição de turno, com alguns grevistas trabalhando há mais de 80 horas.

PARAÍBA

Os eletricitários da Paraíba também estão em greve. Só que lá o movimento está se dando à revelia do sindicato, de forma espontânea, pois a entidade permanece sob direção de "pelegos". O fato de não haver um comando centralizado e organizado a partir da entidade deu margem para que ocorressem coisas como a derrubada de postes e fios, gerando uma situação difícil não só para a população como para os próprios grevistas.

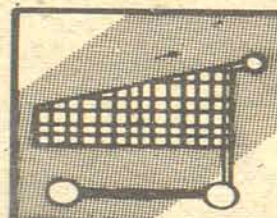
INDICADORES DO DIEESE

1/10/88 a 31/10/88



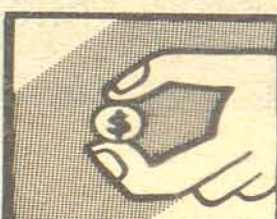
AUMENTO DO CUSTO DE VIDA POR FAIXA SALARIAL

1 a 3 Salários - 22,39%
1 a 5 Salários - 22,75%
1 a 30 Salários - 22,99%



CESTA BÁSICA DE FLORIANÓPOLIS

Cz\$ 15.506,47



SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

Cz\$ 136.506,47